N.° 130 Ovar—Domingo 20 de Janeiro de 1889 3.° anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios pranente 5em » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A questão da sellagem

Sente-se um mal estar geral em todo o paiz. E' que o enorme gravame dos impostos augmenta continuadamente, e a este sacrificio do povo nenhumas vantagens correspondem. Tudo quanto a apertada rede dos impostos apanha, se consome no grande sorvedoiro dos esbanjamentos. Crear empregos bastante rendosos—eis o programma que o ministerio tem cumprido nos ultimos tempos. Por isso dia a dia apparecem novos decretos, novos regulamentos refundindo e reorganisando todos os serviços, augmentando o pessoal dos empregados, para que não haja um só afilhado sem collocação e um só influente sem remuneração dos serviços prestados ao partido.

Em parte a indifferença do povo tinha auctorisado este systhema de governar, depois que o ministerio fez as victimas de Pombal, das Febres e da Madeira. Contando com essa indifferença o ministerio progressista ia vivendo no melhor dos mundos possiveis, *quando* o contracto com a companhia vinicola do norte e o imposto da sellagem veio acordar o commercio do porto e de Lisboa. Agora as medidas do ministro da fazenda iam prejudicar gravemente o alto commercio que dispõe de bastante influencia nas duas principaes cidades do reino.

Obrigar todos os tecidos em que se pòde exercer o contrabandos a serem sellados, punir com penas exorbitantes, todos os negociantes aos quaes se encontre no seu estabelecimento uma só peça de vestuarios sem o sello devido, expor todos os estabelecimentos d'esta natureza e varejos vexatorio; e isto, não para diminuir o contrabando, mas sómente para empregar na selagem e inspecção grande numero de afilhados, é o maior disparate e a maior ousadia de que ha memoria.

Acoberta-se nas camaras o ministro na defeza do seu projecto com o enorme contrabando que em Lisboa se faz com as fazendas estrangeiras, apezar dos 14:000 homens empregados na fiscalisação; e diz que é necessario reprimir os contrabandistas que emprega meios muito subtis que escapa facilmente á vigilancia. A isto respondeu e muito bem o snr. Pinheiro Chagas. Iremos nós, diz este eminente parlamentar, por causa de meia duzia de contrabandistas, ir expor o commercio licito e honrado a continuos vexames, creando-lhe immenso embaraços, levantando-lhe difficuldades?

Effectivamente o ultimo regulamento publicado só pode dar prejuizos, sò importa um gravame para o commercio sem para o thesouro vir lucros. Nem o maior rendimento, se por ventura houvesse, nas alfandegas, chegaria para pagar aos empregados que se vão nomear para a fiscalisação e para a sellagem.

E' força dizer que nem o proprio ministro tem grande confiança n'esta medida para reprimir o contrabando. Defende-a com o amor de pae, mas não com a convicção do estadista. Pensou que, fazendo-a approvar, crearia maior numero d'adeptos para o partido e contentaria muitos pretendentes com os empregos. Mais nada. Por isso custa-lhe muito o abandonar esse parto laborioso da sua intelligencia. E quando o commercio do Porto, secundado pelo commercio de Lisboa, protestaram contra ella, ameaçando fechar os estabelecimentos, o sr. Marianno de Carvalho deu tregoas, e expediu para o Porto um telegramma suspendendo o regulamento. Que se pretendia com isto? revogar o regulamento, dando satisfação plena ao commercio? não. Pretendia-se cançar os que protestavam, deixar passar as primeiras impressões para depois, proceder como no imposto das licenças. Assim tinha ja succedido com o contracto da companhia vinicola, cujo projecto nunca o governo abandonara e qeu impnede, como a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos commerciantes de vinhos.

E' isto mesmo o que se deprehende das palavras do sr. Marianno de Carvalho na camara dos deputados.

E o sr. Marianno de Carvalho, quer, exije da sua maioria submisso a approvação do regulamento da sellagem. Mas porque suspendeu o ministro esse regulamento quando os negociantes protestaram? perguntou a opposição. Suspendi porque era apenas um ensaio o que se fez em Lisboa e no Porto—responde o ministro.

Essas duas sessões notaveis —a de terça e quarta feira deram em resultado novas reuniões dos negociantes no Porto para protestarem novamente, até o fim, contra o obsurdo regulamento que julgavam para sempre revogado.

Agora não são somente os negociantes de fazendas que protestam, são todos, unidos, protestanfio contra essa medida e contra a protecção dada aos syndicatos.

E' a condemnação absoluta dos actos do ministerio progressista, o ministerio dos arranjos e dos syndicatos-

Os commerciantes unem-se porque veem que pelo caminho que o ministerio trilha, hoje serão feridos uns nos seus interesses e amanhã outros, por isso o protesto toma maior importancia e representa um dique opposto aos desvarios do governo.

N'este estado de cousas, mesmo com o *placet* da maioria, o ministerio não porá em pratica o regulamento da sellagem. Os ministros estão por demais aferradas ás pastas para querer compremetter-se n'este negocio. Se a resistencia continua o ministro engulirá tudo: se abrandar, os commerciantes soffrerão o vexame.

Triste ministerio, deante do qual o povo tem de estar constantemente de arma ao hombro para defender os seus direiros e os seus haveres!

O processo Hersent

Atè que emfim veio á luz da publicidade esse celebre processo instaurado em vista da votação da camara dos deputados. E' uma prova do que nem tudo está corrupto n'este pobre paiz.

Por accordão da Relação de Lisboa vão ser processados o conselheiro Mendonça Cortez e o empreiteiro Hersent implicados na historia das *bonds*, com auxilio dos quaes Hersent recebeu a adjudicação das obras do ponto de Lisboa, Pelo mesmo accordão tem o tribunal de primeira instancia de lavrar pronuncia contra todos os deputados, pares e empregados publicos que pelo decurso do processo se mostre terem por qualquer modo favorecido aquella ádjudicação.

O que nos revelará ainda esse extraordinario processo, o primeiro d'este genero no nosso paiz!

Desde já se vê qne a adjudicação das obras do porto de Lisboa foi, pelo menos irregular, foi comprada em parte, com os *bonds* a que o processo crime se refere.

Quantas outras irregularidades e crimes não haveria! qnanto dinheiro expalharia Hersent, não para obter adjudicação, mas para obter as modificações prosteriores a este e por isso grandes lucros?

Alguma cousa disseram os dois jornaes que mais profundaram o assumpto—o «Correio da Manhã» e o «Seculo»; mas por emquanto nada cousta de positivo ou antes essas investigações ainda não foram confirmadas pelo poder pedicial,

Havendo elementos de prova para pronnunciar dois homens que dispoem de bastante influencia, a investigação não pode dar-se ccmo satisfeita com essa pronuncio. Pergunta-se naturálmente: o ministro que directamente interveio em tal adjudicação não teria conhecimento dos *bonds*? se tinha, porque procedeu á adjudicação, lesando o paiz? se sobe prosteriormente concedeu modificações que somente redundaram em beneficio do empreiteiro?

O ministro das obras publicas é ou não culpado?

E' esta pergunta que se vê formular sempre e em toda a parte. A historia da pobreza anterior do sr. Emydio Navarro, e. posteriormente a sumptuosidades do *Chalet* do Luso, que deixaram muita gente suprehendida, podiam ter agora uma explicação facil.

Se existissem provas concludentes tão numerosas como ha de indicios, com certeza que esse processo crime dos *bonds* Hersant não estariam sómente implicados dous homens.

Aguardaremos os anteriores termos do processo, E' possivel que elle venha defenir bem a situação do ministerio progressista. o miuisterio dos arranjos.

FOLHETIM

(4)

CHARLES DIGUET

Um drama no nevoeiro

A pobre senhora levantara-se.

—Obrigada—disse ella—retiro-me, porque estou anciosa por me ver junto d'ella... Deus ha de m'a conservar... elle não ha de querer roubar-m'a, depois de m'a ter restituido. E o senhor?— accrescentou ella apontando-me para o braço ferido.

Não a deixei acabar.

—Pensemos em Helena, minha senhora, na sua querida filha Sahiu.

Antes de me deixar, levou a mão ao peito.

—Hei de convencer o pae e o irmão.

Não ousei dizer-lhe para a tornar a ver.

No entanto desejaria saber o que ia ser da encantadora creatura entrada tão fortuitamente e de uma maneira tão extravagante na minha existencia.

Comprehendeu-o ella?

Alguns dias depois d'esta visita, recebi a seguinte carta:

«Senhor. Deus parece querer «punir-nos por termos um instan«te acreditado no mal Receamos uma desgraça. A pobre menina, «tem manifestado pesar por o não ver. Ella sabe tudo. Venha.»

Corri immediatamente á rua de...

A pobre mãe veio ao meu encontro e, conduzindo-me para a porta do quarto da doente, disse-me:

—Esta visita é a sua reabilitação.

Accrescentou ainda:

—Nem uma palavra a respeito do irmão; ella não o quer ver desde que soube do duello.

A mãe foi a primeira a entrar.

Lancei o olhar para o aposento e vi deitada, pallida, com os olhos brilhantes de febre, a triste menina que eu tinha, durante algumas horas, conhecido tão viva, tão cheia de saude e de vida. A irmã estava junto do leito.

Helena apresentou-me a sua mãosinha ardente.

—Obrigada por ter vindo—disse-me ella.

E, como eu lhe offerecesse, em rasão do meu ferimento, a mão esquerda em vez da direita, murmurou:

—Ah! é verdade!

E os seus olhos encheram-se-lhe de lagrimas;

Esta scena muda do seu coração ulcerado, reconhecendo talvez que eu não tinha lançado o luto n'aquella casa, causou-me uma dòr intensa. Teria preferido ver renovar-se a scena do duello. Sentia o coração apertado, e como nas grandes magoas, as palavras não podiam accudir-me.

Esse funesto nevoeiro do outro dia fêl-a doente—disse-lhe eu—e sua mãe permittiu-me que eu a viesse ver.

Ella meneou melancolicamente a cabeça.

—Não foi o nevoeiro...

A mãe e a irmã imploravam com o olhar; ella levantou para o ceu os olhos inteiramente seccos.

—Afinal isto acabará breve—suspirou

Não me enganei sobre o alcance d'esta phrase. Ella fôra ferida no coração e, quando as commoções experimentadas são taes como as que ella tinha subitamente sentido, não ha voltar ao que se era.

—Sim, meu querido anjo, em breve estará restabelecida.

Helena olhou-me profundamente e, como eu não podia sustentar-lhe o olhar, desviei os olhos. Ella viu que eu comprehendia a gravidade da sua situação, porque accrescentou:

—Fez bem em vir; a sua presença faz-me bem.

—Vim como um velho conhecido—disse-lhe eu.

—Amigo novo, mas já antigo —accrescentou com uma graça encantadora, e que o seu estado tornava pungente.

E proseguiu:

—Não ha de esquecer o famoso nevoeiro, não?

—Não fallemos de tão mau tempo, que a prostrou no leito.

Ella tornou com uma certa firmeza, como para não affligir sua mãe:

—Não, não fallemos mais d'isso; mas confesse que eu tinha razão quando lhe dizia que esse dia constituiria uma pagina do meu romance de rapariga!

E accrescentou baixinho, de maneira que eu só a ouvisse:

—A primeira e a ultima.

Esta scena tornava-se dolorosissima para mim, porque Helena entrara subitamente na minha vida... Eu comprehendia os pezares resignados d'essa joven e formosa creatura que, alguns dias

Novidades

Limonada. — O «Jornal de Noticias» publicava no seu n.º de terça feira passada o seguinte. Chegou ás cadeias da Relação vindo da cadeia de Penafiel o celebre ladrão *Limonada*.

Com toda a certeza houve equivoco. Nós temos visto por aqui, todos os dias, o celebre *Limonada*. Embora elle tenha dado rasão para estar preso nas cadeias d'esta villa e até nas Penitenciarias, é todavia certo que anda por ahi a passear na sua burra tôda pellada,

Isto salvo o erro, pois se houver dois *Limonadas* então o cazo muda de figura. Podemos porém garantir que o *Limonada* genuino, authentico é o que passeia nas ruas d'esta villa escarranchado na pileca, ora bamboando, ora abrindo em amgulo recto as pernas esticadas como dois fuzos, segundo regras de equitação que só elle conhece. Herdou nome de um gatuno que na feira dos campos appareceu a *bifar* libras do bolso d'um pobre lavrador e herdou os instincto ferinos dos Berlengas d'out'rora.

Partida.—Por equivoco dissemos no numero passado que o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes partia na segunda-feira passada para o Rio de Janeiro, imperio do Brazil. A partida d'este nosso amigo tem logar só amanhã, segnuda-feira,

Annos. — Faz quinta-feira annos o nosso distincto amigo Isaac Julio da Silveia.

Os nossos parabens.

Vingança d'um elephante.—Um dos bairros de Bruxelas foi ha dias theatro d'um estranho drama.

O director d'um *ménagerie*, em guisa de réclame, passeia todos os dias os seus animaes pela rua. Emquanto que elles estacionavam em frente á casa dos Poissoniers, um rapaz de dezoito annos, encarregado de distribuir prospectos, principiou a serranizar um dos elephantes.

Este, exasperado, agarroulhe com a tromba e arremessou-o de encontro á parede, despedaçou-lhe o craneo. A morte foi instantanea.

Crime!—Elles ficaram sempre coma mania do insulto. Dizem que o cadaver de Miguel Soares dos Reis estava mais proximo da casa do sr. Manoel Ramos do que de qualquer outro, querendo com isto lançar uma pequena insidia, arranjando ao mesmo tempo pretexto para insultar.

O cadaver de Miguel Soares estava tão perto da casa do snr. Manoel Ramos como da casa de *batota* onde se acoitavam n'essa noite os *limonadas* e ha quem diga que Miguel Soares estivera pouco tempo antes de ser encontrado morto, n'aquella casa.

Aproposito da morte de Domingos Zareco...nada.

Victimas da dynamite—A communa de Rivot, do cantão d'Allevard, acaba de ser theatro d'um lamentavel acontecimento.

A mulher d'um mineiro, de nome Fayen, de quarenta e sete annos, estava com dous filhos, um de vinte e outro de dezesete annos e com um amigo d'elles, tambem operario, conversando todos no rez do chão da casa em que habitava, quando deu fé que um cartuxo de dynamite que o marido, contra a expressa determinação dos regulamentos, tinha trazido da mina em que era empregado, se enflamava sobre o fogão.

Rompeu em gritos: «Fujamos estamos perdidos!» mas era muito tarde.

Produzia-se uma formidavel explosão que derrubava mãe e filhos.

Acudiram os visinhos, que encontraram a pobre mulher por terra, inanimada, com o ventre rasgado. Morria meia hora depois, no meio de atrozes soffrimentos.

Um dos filhos tinha o pé esquerdo esmigalhado e uma larga ferida na coxa. Foi recolhido ao hospital de Grenoble, onde lhe foi feita a amputação da perna. O irmão ficou com as barrigas das pernas laceradas, quasi descarnadas. O seu companheiro pode fugir. Duas creanças que estavam n'um quarto visinho foram arremessadas fóra da cama. mas não soffreram mal algum.

Desordem.— Na noute de quinta para sexta feira travou-se grave desordem nas cadeias d'esta villa entre alguns dos prezos que estão na salla inferior. A sentinella gritou *ás armas*! comparecendo a pequena força militar que aqui está destacada. Mandando-se chamar o carcereiro este compareceu e em breve tempo apaziguou os desordeiros. Dizem-nos que alguns dos prezos estavam armados de facas.

Não é primeira vez que taes factos se dão n'esta cadeia e com os mesmos prezos e por isso deve haver mais alguma vigilancia.

Assassinado aos pontapés.—No domingo passado, em Fulle, uns soldados do 80 de linha mataram a pontapés um pobre operario e feriram gravemente um outro.

Não houve provocação alguma da parte das victimas. Foi muito futil o mobil do crime.

O operario assassinado tinha cincoenta e quatro annos e era pae de tres filhos. O desgraçado não morreu na occasião do conflicto, mas ficou em tal estado que seis horas depois expirava.

Até que emfim! Até que emfim o senado vareiro escolheu o ser presidente e vice presidente. Presidente ficou o mesmo; e nem isso admira. O Cunha cumpriu sempre á risca o mandado que os seus lhe traçaram e prestou-se a tudo e até ás maiores desconsiderações. E' um chumaço bom seguindo a direcção que lhe imprimem. Para occultar o que por lá vae votaram para a vice-presidencia João Baptista que não só se recusou a votar com os limonadas na eleição dos quarenta maiores contribuintes apesar das sollictações que lhe fizeram, mas ainda diz que nunca mais voltaria ás sessões camararias.

São uns patuscos!

Um general que enlouqueceu.— Foi atacado de alienação mental o felzeusgmestre reformado, barão de Ringelsheim que teve de ser recolhido a uma casa de saude. Era um dos mais valentes officiaes generaes do exercito austriaco, tendo-se distinguido especialmente nas campanhas de Italia, em 1859.

O vesuvio.—E' curioso que todos os annos, no mez de janeiro, epoca em que os estrangeiros affluem a Napoles, o vesuvio tem a amabilidade de lhes offerecer uma erupção.

Actualmente expelle fumarada e lava incandescente em abundancia.

Carga-d'ossos. — Dirige assim o barco politico que naufraga todos os dias em questões insignificantes.

Aquillo não é partido politico, é uma sucia de exploradores de ambição desmedida.

Conde de Monte Christo— Recebemos os fasciculos 18 e 19 d'este explendido romance de A. Dumas. Recebemos tambem os primeiros fasciculos do intressante romance, editado pela casa Belem e C.ª «Os mysterios das galés.

Agradecemos.

Dr. João Lopes.— Partiu para Armamar o nosso sympathico amigo dr. João Maria Lopes, distincto medico d'esta villa e contador n'aquella comarca.

Choque de comboios.—Nos estados Unidos, perto de Kent, sobre a linha do New-York Pensylvania and Ohio railvay, houve um choque entre um comboyo de passageiros e outro de mercadorias. Ficaram feridas oito pessoas e seis mortas.

Stanley vivo. — Receberam-se noticias de Banana, que alcançam até 14 de dezembro ultimo e confirmam o despacha de 21 do mesmo mez; procedente de Zanzibar, annunciando que Stanley conseguiu reunir-se á rectaguarda da sua expedição no dia 17 d'agosto em Vrenia. Aqui participou o Tipotib, o cacique arabe que em diversas occasiões tem auxiliado aquelle explorador, que se havia reunido a Emin-Bey, não em Vedelali, como se havia dito, mas perto do lago Alberto, que está situado a noroeste do Lago Victoria.

Stanley teucionava regressar ao lago Alberto no dia 27 do mez ultimo.

Um incendio em Liverpool.—Participam de Liverpool em data de 16 do corrente que se ateou um terrivel incendio nas docas de Vateploc, em que estavam armazenados grande quantidade de fardos d'algodão.

Ao cabo de duas horas de trabalho pôde dominar-se o fogo mas ainda assim suppõe-se que devia causar damnos de muita importancia.

Mais um cyclone. — O snr. Nohelsoom annuncia outro temporal que será produzido p uma borrasca cyclonica.

Este transtorno atmospberic que já se acha eminente, deve s o cyclone que se desencade quinta-feira passada nos Estado Unidos.

O temporal devia attingir nossa Peninsula, renovando- por esse motivo as neves e chuv com ventos fortes do N. O a O. A maxima intensidade es comprehendida entre os dias 17 19 do corrente.

O «boulangismo» p raute a urna.—A candidat ra de Boulanger por Paris per terreno ao que parece; e por is a cotação das apostas, a seu fav tambem baixa. A polemica trav da nos manifestos prejudica muito.

Aos ataques dos seus adve sarios: «Nada de Sédam, abaixo dictadura», responderam os pa tidarios de Boulanger com accus ções de covardia, o que originou replica dos republicanos, de q a politica inaugurada por um g neral indisciplinado só pode ca sar catastrophe.

O proprio general, não apr sentando com pretextos futeis renuncia do seu cargo de deput do, dá a mostrar que tambem d vida do bom exito da sua eleiçã

Ha quem attribua a proveni cia do dinheiro, dispendido mãos largas por Boulanger a jog dores inglezes e dos Estados U dos, que apostaram grossas qua tias pela eleição do candidato p biscitario.

Guerra aos gatos:—F descoberta em Chaves uma soc dade mxstyriosa que tinha por visa—*Guerra aos gatos!* A as ciação denunciou-se porque n'uma noite appareceram em d ruas os cadaveres de oito gat Pobres bichanos!

O «Varino» — No prin pio do primeiro mez appar em Lisboa um jornal com o ti lo de—*O Varino*,

Morte horrivel. — Ab gou-se e'um palheiro da fregue de Romeira, proximo de Santare um mendigo, que commetteu a imprudencia de fumar um cig ro sem raparar uo graude ri que corria. D'ahi a pouco o p lheiro esteva convertido n'u fornalha e nos escombros appa ceu o corpo carbonisado do in liz mendigo.

---

antes, podia despertar os mais bellos sonhos e que a morte ia estreitar nos seus braços.

Helena entrara na minha existencia pela porta das mil e uma surpreza da vida parisiense e instalava-se n'ella pela poesia do seu funesto destino.

—Tem fallado muito; é preciso descançar.

—Faz mais mal pensar do que fallar — respondeu ella com azedume.

—Sim; mas n'esse caso não pense.

—E o meio? Não pensou o senhor em mim para... vir aqui?

—Vamos, disse-lhe eu—seja razoavel, eu hei de voltar.

—Cedo?

—Ámanhã.

—Bem, bem.

Apresentou-me de novo a mão

—Até á vista.

E transpondo o limiar do seu quarto, eu não tive força para me voltar.

A mãe e a irmã perguntaram-me como a achava eu?

—A mocidade póde vencer a doença—respondi eu.—Até amanhã.

—Sim, sim—disse-me a irmã —venha. O senhor causou-lhe grande prazer.

Na manhã seguinte estava um pouco melhor.

Oh! mas essas melhoras não passavam de um armisticio n'esse duello da Vida e da Morte.

Era o primeiro sabbado de dezembro; eu tinha, como de costume, passado uma hora á sua cabeceira. Ella estava mais abatida, mas menos melancolica.

Quando eu ia sahir, a irmã, que estava só, n'esse momento afastou-se do leito e não podia ouvil-a.

—Recorda-se quando lhe disse, no nosso encontro, que o meu coração era como um livro que nunca se folheou e em que se podia ler? Que lê n'elle?

—Que tem perdão para todos

—Sim, perdoei—disse ella—Prometta-me que se ha de lembrar de mim.

E tomou de sob o travesseiro um annel dos seus bellos cabellos negros e deu-m'o.

Levei-o aos labios, e a lagrima que devia cahir n'elle cahiu-me sobre a mão.

—Ah! suspirou ella n'uma voz que me suffocou o pouco animo que tinha—o meu romance de rapariga deveria acabar de outro modo!

Cahi de joelhos junto do seu leito, a sua pequena mão apoiou-se-me na fronte e eu, tomando-a, compremi-a contra os labios com ardor. A pobre irmã, como esquecida. chorava; tinha assistido a tudo.

Era a ultima vez que eu devia ver Helena.

Recebi dois dias depois um pedido para que aparecesse quanto antes.

Fui. A casa estava em lagrimas. O anjo do lár já não existia! Não quiz tornar a vêl-a.

Depois de ter estado com a mãe e com a irmã, sahi, ou antes escapei-me d'essa casa tão desconhecida para mim e onde acabava de se passar um tão terrivel drama em alguns dias, drama no qual eu representara um papel incrivel,

A pobre menina viveu muito no meu coração para que eu podesse ver o seu querido corpo sem vida.

Antes de morrer, Helena quiz ver o irmão, causa da sua morte, e perdoou-lhe o mal involuntario que a fazia descer tão nova ao tumulo.

Não tornei mais a ver nem o pae nem o irmão.

Extravagancia espantosa dos nossos destinos; ella enterrou-se n'uma quinta-feira. Havia um mez contando de dia a dia, que eu a tinha encontrado. Como no fatal dia, fazia nevoeiro. Ah! o carro funebre não se enganou no caminho e ella foi, sem se perder, direita ao tumulo que lhe estava destinado.

Assim terminou o que ella chamava, sorrindo, o seu romance de rapariga.

Querida Helena, tal foi a historia, tal a escrevi sem rec rer á ficção. Os dramas da v real são cem vezes mais emoc nantes que os inventados pe romancistas! Talvez esta histo seja uma lição para alguns. T vez lendo-a, aquelles que apressam a julgar pelas apare cias, reflexionem antes de pr pitar. Pensarão no quanto u palavra póde produzir estra irreparaveis. Penso eu que guindo passo a posso as pha da lucta contra a morte, apr derão a não julgar as intens por um facto isolado.

Não julgueis e não sereis j gado, diz a Escriptura.

Sem essa infame accusaç lançada sem fundamento atra das rosas de sua vida de rapar Helena viveria ainda.

Talvez tambem os seus d estivessem contados...

Todavia, mais vale ser a v tima que o instrumento.

FIM

e

Schah da Persia.—E' Esperado em Lisboa dentro de poucos mezes. Deve estar em Paris no fim de maio, seguindo em viagem de recreio pela Suissa, Hespanha, Portugal e Italia. Regressa aos seus estados pela Armenia e Caucaso.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca e os interessados José Maria Gomes Leite, e mulher, cujo nome se ignora e Manoel Gomes Leite ausentes em parte incerta do Brazil aquelles para deduzirem os seus direitos estes para todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Gomes Leite, viuvo, morador que foi na travessa dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de Dezembro de 1889.

Verifiquei
Servindo de juiz de direito
Cunha.
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da seguuda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manoel d'Oliveira Catana e mulher. e Manoel d'Almeida, casado, todos ausentes no Imperio do Brazil, a os credores legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para dedusirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario orphanologicos a que se procede por obito de Francisco de Oliveira Catana e mulher, da rua de Cal de pedra, desta villa,

Ovar, 4 de janeiro de 1889
Verefiquei a exactidão

O Juiz
Cunha
O Escrvão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu

ANNUNCIOS

CODIGO
COMMERCIAL
APPROVADO POR
CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888
Repertorio alphabetico
Precedido do relatorio do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.
Preço, br. . . 240 rs
Encaderuado. 360 rs.
Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.=Porto.

Ovar

DOURAMENTO

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na praça d'esta villa, perante á respectiva mesa se procederá a abertura das prospostas em cartas fechadas para o douramento do altar-mór da dita capella. as quaes serão recebidos até aquelle dia com os respectivos depositos em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Base da licitação 601:500 reis— deposito provisorio 15:000—deposito definitivo 15°|o da importancia da adjudicação.

As condições que regulam e aproveitem á execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supra citado thosoureiro onde podem ser examinados, remettendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar 1 de Janeiro de 1889

ANNUNCIO

Vendem-se dous pinhoaes, um no Covello, outro em S. João, pertencentes ao Dr. Fonseca: para tractar em casa do Snr. Silveira, do Largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem em sepado os pinheiros do Covello conforme convier o Preço.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

POR
ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa espectativa. obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares. não hesitámos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tãe descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amador, ou na mesa de costura da leitora elegante-

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagrada-lhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade comquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protogonista do bello romance de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma opportunidade de mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade. á esperança, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reapparece triumphante como um recuscitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protogonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apotheose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilisação ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fôra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreze, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da—Empreza Litteraria Fluminense—A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar--Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.mo Snr.
Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500:000 REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA

ASSIGNATURA

Por anno . . .	4$000 rs.
Por semestre . .	2$100 »
Avulso	200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHARDRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação.

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenantes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mél-lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TOD COLLECÇÃO 600 EIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.° parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MG LHA ES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

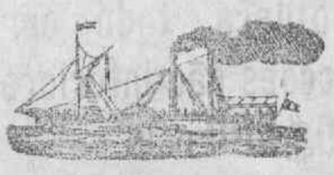
Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

---

Preço . . . . 60 réis
Pelo crreio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueires e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO
NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

INSTRUCÇÃO
DE
CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL
D. MEÇRO RRREIRA DOS SANTOS SLVA
BISPO DO PORTO.

Preço . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS SIGNGNTES NO FIM D OBR

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tama bem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.° vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa antos — editor

4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES